



ASSOCIAÇÃO DOS COOPERADORES E AMIGOS DA ESCOLA PORTUGUESA EM ROMA



BOLETIM INFORMATIVO N. 11 - Novembro de 1987

UM PASSO EM FRENTE

Em linha de pensamento e de acção com o que dizíamos no número anterior, relativamente a um "novo arranque" da Associação Portuguesa, o Conselho Directivo da mesma mantém-se constantemente activo e empenhado.

Ainda nem todos tínhamos voltado de férias e já se preparava a visita do Prof. Aníbal Cavaco e Silva ao papa, à Itália e, obviamente, à Comunidade Portuguesa residente em Roma. Foi com alegria e solicitude que tomámos parte activa nessa preparação, a fim de, como portugueses, podermos manifestar ao Sr. Primeiro Ministro as esperanças que as largas centenas de portugueses emigrantes em Roma depositam na sua pessoa e no seu governo.

Tratou-se de um encontro simples, cordial, diria mesmo familiar. Depois de uma saudação inicial do Sr. Primeiro Ministro dirigida a cada um dos presentes na residência do Sr. Embaixador de Portugal em Roma -- e era um grupo muito numeroso -- foram muitos os que com ele se entretiveram depois em diálogo franco. Também a Direcção da Associação teve oportunidade de manifestar os anseios fundamentais da Comunidade, e o Sr. Primeiro Ministro prontificou-se a estudar e "mandar estudar" as questões apresentadas, fazendo todavia alusão à necessidade de nos associarmos no maior número possível, como se quisesse recordar-nos o ditado que todos sabemos: "a união faz a força". Ou, por outras palavras, na medida em que nos unirmos alcançaremos os objectivos que, como portugueses emigrantes, temos em comum.

Consciente da necessidade e da importância que uma Associação reveste para pessoas que têm algo em comum, como é o caso dos numerosos emigrantes portugueses em Roma, o Conselho Directivo da Associação dos Cooperadores e Amigos da Escola Portuguesa reuniu-se recentemente para estudar a maneira de se aproximar do maior número possível de emigrantes.

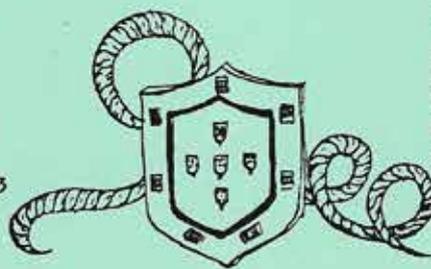
Depois de analisados os prós e os contras de uma eventual remodelação dos Estatutos da Associação, e considerando o tempo e a despesa que isso comportaria, o Conselho Directivo achou por bem consultar novamente o Grupo Representativo da Comunidade e, eventualmente, convocar uma Assembleia Geral de todos os Emigrantes.

As datas não ficaram estabelecidas, mas os contactos estão a ser feitos. Em breve definiremos o calendário das nossas actividades, mesmo sem dispôr ainda de um local próprio, pelo qual continuaremos a lutar. Agradecemos o contributo de quantos nos puderem ajudar, mesmo só com ideias e sugestões.

M.C.P.

SUMÁRIO:

Um passo em frente.....	1
Texto da Intervenção da Presidente da Associação, no Encontro com o primeiro Ministro português.....	2
Novo Reitor do Instituto Português de Santo António.....	3



DOSSIER "EMIGRAÇÃO".....	4
Centro TRA NOI.....	4
Colégio das Ursulinas.....	5
Vaticano.....	5
P.za del Risorgimento.....	6
Actividades da Associação.....	6
ENTRE VENTOS E MARÉS, A ESCOLA PORTUGUESA DE ROMA SOBREVIVE..	7

**ENCONTRO DO PRIMEIRO MINISTRO PORTUGUÊS, PROF. ANÍBAL CAVACO SILVA,
COM A COMUNIDADE PORTUGUESA RESIDENTE EM ROMA:**

Intervenção da Presidente da Associação

Por ocasião da sua recente visita a Roma, o Primeiro Ministro português, Prof. Aníbal Cavaco Silva, recebeu, na Embaixada de Portugal em Itália, a Comunidade Portuguesa.

Durante o encontro, realizado no dia 18 de Outubro, a Presidente da Associação dos Cooperadores e Amigos da Escola Portuguesa em Roma, Madalena da Costa Pereira, entregou ao Primeiro Ministro a mensagem que a seguir transcrevemos:

Sr. Primeiro Ministro:

como representante da Associação dos Amigos e Cooperadores da Escola Portuguesa em Roma, e como porta-voz da Comunidade Portuguesa residente nesta cidade, venho saudar cordialmente Vossa Ex.cia, e exprimir-lhe a nossa alegria por nos ter concedido este encontro.

Os portugueses residentes em Roma são actualmente umas largas centenas, cerca de um milhar. Deixaram Portugal pelos mais variados motivos, mas todos querem e procuram manter bem viva a sua identidade de portugueses, e continuar ligados, o mais possível à nossa Pátria.

Neste momento em que nos é possível um contacto pessoal e directo com Portugal, que Vossa Ex.cia representa e personifica, permita-nos, Sr. Primeiro Ministro, que lhe exprimamos os nossos anseios mais profundos, e que são fundamentalmente de três ordens: social, cultural e religiosa.

1. Quanto ao primeiro aspecto, a Comunidade portuguesa emigrante em Roma vem sentindo uma necessidade urgente de poder dispor de um local de reunião para se encontrar e exprimir, em ambiente português, nas horas de folga semanais: quintas e domingos de tarde.

Desde há muitos anos, nas horas livres, os portugueses encontram refúgio sobretudo junto das Cooperadoras da Família e das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria.

Os emigrantes portugueses estão-lhes reconhecidos: sabem que poderão encontrar sempre junto delas um espaço familiar, mas sentem também que as suas casas se tornaram demasiado pequenas perante a afluência contínua de portugueses a Roma.

Dai não ser raro -- independentemente das condições atmosféricas -- encontrar grupos numerosos de portu-

gueses pelas praças e jardins da cidade nos seus dias de repouso. É aspiração de todos poder dispor de um cantinho de Portugal para ler jornais, ouvir música, conversar e trocar impressões, valorizar-se na sua língua e cultura, carregar-se de novas energias e fortalecer a sua identidade de portugueses.

2. Quanto ao aspecto cultural, não podemos deixar de nos referir em primeiro lugar ao grave problema da Escola Portuguesa de Roma, que foi obrigada a abandonar as instalações que vinha utilizando, desde há 18 anos, nas dependências do Instituto de S. António dos Portugueses.

Esta Escola, graças ao voluntariado de um grupo de professores, garante a leccionação dos programas do ensino Noturno, desde o Ensino Básico até ao 12º Ano de Escolaridade, a centenas de Alunos, muitos dos quais provêm dos países africanos de expressão oficial portuguesa, especialmente de Cabo Verde. A obra que tem vindo a desenvolver com notáveis dificuldades, em sintonia com os esforços de Portugal a favor da cooperação com esses Países e da difusão da língua e cultura portuguesa no mundo, está seriamente ameaçada por falta de instalações.

Depois das inúmeras diligências e mobilização de todas as instâncias possíveis, em ordem a conseguir um local alternativo, infelizmente sem resultados satisfatórios, os Alunos vêm agora comprometidos os seus estudos e possivelmente baldados os seus esforços: gostaria de recordar a Vossa Ex.cia e às Autoridades portuguesas que não é fácil trabalhar e estudar simultaneamente, para todas as pessoas, mas menos ainda para os trabalhadores domésticos, cujo horário de trabalho é sem dúvida mais desgastante, e mais longo, do que qualquer outro -- 14 horas por dia!

Os Alunos estão porém dispostos ao sacrifício, e por isso, apoiados pela

Comunidade Portuguesa em geral, solicitam uma atenção especial do Sr. Primeiro Ministro para este problema, convictos de que V. Ex.ª pode contribuir para encontrar a melhor solução para ele. Muitos de nós interrogam-se se não seria possível encontrar um espaço adequado para as actividades desta Escola no âmbito do património imobiliário que Portugal administra em Roma.

Mas, além dos estudantes trabalhadores que frequentam a Escola de tarde, o abandono das instalações no Instituto afectou também um grupo de crianças que, desde há quatro anos, por insistência dos pais, a Direcção da Escola acolheu, aceitando administrar-lhes o ensino primário. Hoje, perante a precariedade da situação, as pessoas interessadas interrogam-se inquietas: "ter-se-á de abandonar esta iniciativa somente porque não se consegue encontrar um local adequado"?

Das Autoridades Consulares em Roma temos recebido o máximo apoio, e por isso não podemos deixar de lhes exprimir, neste momento, o obrigado mais sincero e caloroso da Direcção da Escola, dos professores e Alunos, mas também de toda a Comunidade Portuguesa, que vê na Escola um bem precioso a defender e incrementar.

Aliás, se nos permite insistir, Sr. Primeiro Ministro, a falta de uma

Escola Primária condigna obriga muitos pais a mandar para Portugal os seus filhos em idade escolar, não só devido às muitas dificuldades objectivas de inserção nas escolas italianas, mas também porque os portugueses desejam regressar quanto antes a Portugal, e não querem que os seus filhos percam a língua e as tradições dos seus pais.

3. O último dos nossos anseios diz respeito à assistência religiosa.

A maioria dos portugueses sente ser importante poder exprimir a sua religiosidade em celebrações litúrgicas em português, e poder contar com a presença de um sacerdote que lhes preste assistência religiosa.

O Instituto de Santo António dos Portugueses esteve sem Reitor durante muitos anos e, aos domingos, quando os portugueses se poderiam ali reunir, a igreja está fechada. Esperamos que a recente nomeação de um Reitor possa garantir a satisfação destas necessidades.

São estes, Sr. Primeiro Ministro, os problemas mais sentidos pela Comunidade Portuguesa residente em Roma: esperamos que este encontro com V. Ex.ª possa contribuir para os resolver.

Formulamos finalmente os votos mais sinceros pelo feliz êxito da sua primeira visita ao santo padre e à Itália, e pelo melhor sucesso no desempenho da sua missão. Muito obrigada.

Madalena da Costa Pereira

M

NOVO REITOR DO INSTITUTO PORTUGUES DE S. ANTONIO

Por ocasião da audiência concedida por João Paulo II (19.10.1987) ao Sr. Primeiro Ministro Português, Prof. Aníbal Cavaco e Silva, realizou-se no dia 18 de Outubro p.p., às 11.30 horas, na Igreja nacional dos Portugueses em Roma, uma solene concelebração eucarística, presidida pelo novo Reitor da Igreja e do Instituto de Santo António dos Portugueses, P. Fernando Dias Miranda.

Congratulando-nos vivamente por o Instituto ter finalmente um novo Reitor -- em 18 de Outubro a sua nomeação, pelas Autoridades eclesiais de Roma ainda não estava "formalizada" em Portugal -- aprez-nos registar, e, com a devida vénia, transcrever algumas passagens da homilia por ele proferida nessa ocasião, perante a Comunidade Portuguesa que participou na celebração, que foi transmitida em reportagem directa pela Rádiodifusão Portuguesa, estando presentes, além do Prof. Cavaco e Silva, o Ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, e as Autoridades de Ambas as Embaixadas de Portugal em Roma:

"Esta Casa, Igreja de Deus e dos homens, este conjunto, todo ele português, diz-nos bem da fé de outros tempos de gente portuguesa";

"...pretende-se que, de futuro, esta jóia preciosa seja o ponto de encontro e de união entre a Comunidade Portuguesa que vive nesta cidade eterna de Roma".

"Pretende-se que esta Igreja de S. António dos Portugueses seja mesmo o lugar dos Portugueses. E que, aos domingos à tarde, ela se encha de todos quantos não

renegam o nome de ser portugueses, e não renegam a fé em que nasceram, em que cresceram e em que vivem".

"Não pode esta Igreja de Santo António dos Portugueses ser, ou continuar a ser alheia aos Portugueses. Ela é portuguesa, para eles viverem aqui momentos da sua fé".

"Mas pretende-se mais: (...) queremos que aqueles que em Roma estão, aqui possam beber essa cultura e essa língua portuguesa, nos livros e documentos que religiosamente aqui se guardam".

"Queremos que a Comunidade portuguesa em Roma faça de Santo António dos Portugueses a sua Casa, mas para aquela circunstância e para aquele bocadinho que a Casa lhes pode dar. Não nos desviemos daquilo que a Casa é em si e tudo quanto ela é em si dará a quantos a procurarem".

"D O S S I E R" - - E M I G R A Ç Ã O

Procurámos, neste número do Boletim Informativo, fazer um roteiro dos principais centros frequentados, em Roma, pela comunidade imigrante portuguesa, ou de língua portuguesa. Pedindo a colaboração de alguns dos responsáveis destes centros, nasceu o "dossier" que publicamos.

Estão presentes, no nosso itinerário romano: o Vaticano com a Ir. Maria do Céu; o Centro "Tra Noi"; o domingo à tarde no Colégio das Ursulinas; as aulas da Escola Portuguesa; o deambular pelos cantos da Praça del Risorgimento... Não nos foi possível obter informações directas do Instituto das Cooperadoras da Família, na Via Martino V, nº38, outro centro activo e bem conhecido dos portugueses.

Diversidade notável, a pedir reflexão, a exigir, talvez, mais unidade de esforços, maior coordenação de iniciativas. Que este nosso "dossier" contribua, pelo menos, para um melhor conhecimento recíproco que leve da simples informação escrita à união efectiva de esforços e objectivos.

N. da S.G.

NB. Os textos são da responsabilidade dos vários centros.

CENTRO "TRA NOI"

O maior fluxo imigratório lusófono para a cidade de Roma é constituído por imigrantes oriundos da República de Cabo Verde. As previsões apontam para a presença de 5.000 pessoas, o que a coloca, juntamente com a comunidade filipina e eritreia, no vértice da tabela.

É uma imigração de preponderante mão-de-obra feminina. Prestam serviço como "colf", isto é, colaboradoras domésticas junto de famílias ou pessoas idosas, e, segundo a modalidade contratual mais usual, habitam com o dador de trabalho. Têm direito a duas tardes de descanso por semana. Para usufruir desse descanso, o imigrante procura lugares onde possa encontrar amigos e um tecto para passar esse tempo. Para ir ao encontro desta necessidade real e proporcionar um ambiente mais acolhedor do que a estação Termini, surgiram já alguns centros de acolhimento, apesar de continuarem a ser ainda insuficientes.

A dez minutos a pé da estação Termini existe um destes centros de acolhimento para as "colf" de Cabo Verde, situado na V. Sicilia, nº215. O Centro surgiu há aproximadamente 15 anos sob a responsabilidade do Movimento "Tra Noi", movimento de acção social de inspiração cristã. Tem a colaboração das irmãs Cabrinianas, que cedem os locais, e as actividades são animadas por um grupo de voluntários: cabo-verdianos e outros.

O espaço do centro é constituído por um grande salão, uma igreja, três salas e W.C., registando-se, ao domingo, uma afluência de 200 a 300 pessoas. Com o fim de valorizar o tempo livre dos utentes, o centro propõe iniciativas recreativo-culturais e empenha-se na dignificação humano-profissional da mulher imigrante.

Partindo das necessidades realmente sentidas, o centro tem vindo progressivamente a criar alguns serviços de apoio: uma assistente social, consulência jurídica e dois assistentes religiosos; criou-se uma escola de corte e costura,

um grupo de alfabetização e um curso de viola; no campo de fé, há Eucaristia em língua portuguesa ou crioulo, todos os domingos às 19 horas animada por um grupo de canto. É possível também participar num grupo de catequese para aprofundamento da fé ou preparação imediata para os sacramentos; um grupo de teatro e dança pensa no modo de organizar as festas ou efemérides nacionais. Periodicamente, organizam-se encontros de informação e formação, assim como passeios turísticos.

O Centro "Tra Noi" de V. Sicilia

encontra-se aberto aos domingos e quintas-feiras, das 16.30 às 21.30 horas, e quer ser um espaço fraterno e aberto de encontro, promoção cultural e religiosa, solidariedade e congregação da comunidade cabo-verdiana imigrada em Roma. A equipa responsável pelo Centro pretende não só levar a uma maior conscientização da identidade étnica própria e respectiva defesa dos valores culturais, mas também dar o seu contributo positivo e ajuda real no processo de integração sócio-eclesial na sociedade italiana que nos acolheu.

Rui Pedro.

COLEGIO DAS URSULINAS

È ripreso l'anno scolastico e con esso le attività del gruppo "INCONTRO" di C.ne Clodia 159. Ci siamo già ritrovati, dopo il tempo del "riposo" estivo (si fa per dire): qualcuno dei vecchi amici se n'è andato, molti sono tornati a rivederci. Ricordiamo, ancora, con affetto e riconoscenza, P. Gianni Agostinelli, emigrato oltre oceano, a New York, ma, si dice, con tanta nostalgia per quanti ha dovuto lasciare. Chissà che un giorno non lo si veda tornare, con i suoi baffi spioventi, la sigaretta in bocca e il sorriso consueto.

Intanto, chi è rimasto ha cominciato a muoversi. Si stanno raccogliendo i nomi delle persone interessate a seguire dei corsi di linguaitaliana (orario: domenica pomeriggio dalle 15.30 alle 17.00, oppure dalle 17.30 alle 19.00), lezioni di chitarra (orario previsto: domenica pomeriggio, dalle 15.00 alle 15.30 oppure dalle 20.00 alle 20.45) e corsi di istruzione per la Comunione o la Cresima. L'intenzione è di iniziare al più presto: il tempo è prezioso.

Quest'anno si celebra il Centenario della fondazione dei Missionari Scalabriniani per gli emigrati. Qualcuno si domanderà chi sono. Già ne conoscete qualcuno: P. Mario (il vecchio), P. Mario (il giovane), P. Mauro, P. Gianni, P. José: non li elenchiamo tutti, ma siamo circa 700, sparsi un pò ovunque nel mondo. Il 1987 è il centesimo anno di vita: un traguardo importante per guardare indietro, ma soprattutto per andare avanti con fiducia. In collaborazione con il "TRA NOI", stiamo organizzando una gita per partecipare alla commemorazione che si terrà a Piacenza il 29 novembre. Cercheremo di unire l'utile al piacevole e lungo il viaggio visiteremo alcuni luoghi di interesse artistico, conosciuti in tutto il mondo: chi non ha mai sentito parlare, ad esempio della Torre di Pisa, del magnifico Duomo e della Piazza dei Miracoli? E il borgo medioevale di Grazzano Visconti? Per non parlare della compagnia! Non mancate di farci un pensiero! L'invito è aperto a tutti.

E per concludere, ricordando che tutte le domeniche, dopo la scuola, celebriamo la s.messa in lingua portoghese, porgiamo un vivo augurio per il "nuovo anno" perchè sia proficuo nel rendimento e di soddisfazioni per tutti.

P. Mário

VATICANO

Também o Vaticano é um centro de encontro bem conhecido da Comunidade portuguesa de Roma. Graças à presença da Ir. Maria do Céu Pereira e à hospitalidade da comunidade religiosa a que pertence, dezenas de portugueses atravessam, às quintas e domingos, a Porta Angélica encontrando, dentro dos Muros do Vaticano, um pequeno local de acolhimento e convívio.

È um ponto de referência obrigatório onde se procura a correspondência chegada de Portugal, se sabem as últimas novidades e se manifesta a ajuda recíproca.

As quintas-feiras, das 20 às 20.30, reza-se o terço e, aos domingos, às 17.00 horas, o P. Alfredo Soares celebra missa em português.